



O OCEANO VAI ÀS ESCOLAS: LEVANDO A CULTURA OCEÂNICA À REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MACEIÓ

CHRISTIANNE SÂMIA LINS RODRIGUES; DÂMARIS BEATRIZ SOARES DE OLIVEIRA LIMA; AMONNY RAMOS NOBRE & LUANA VERÇULINO

RESUMO

A educação ambiental é fundamental para a disseminação da Cultura Oceânica e transmissão de conhecimento, através da sensibilização, conscientização e mobilização das comunidades sobre os problemas que afetam os oceanos, além de promover comportamentos mais sustentáveis. A importância do oceano para a vida no planeta, é evidente, seja por cobrir 70% da superfície terrestre, pela sua biodiversidade ou por suprir a população com recursos necessários à sobrevivência. A educação desde as séries iniciais, precisa destacar essa conexão intrínseca entre o oceano e a população da Terra, para que se entenda a gravidade dos impactos humanos, como poluição por plásticos, sobrepesca, acidificação e aumento da temperatura dos mares. Neste sentido, em alinhamento a Década do Oceano e a Lei Municipal 7168/2022, que incentiva a Cultura Oceânica nas escolas de Maceió, o projeto "O Oceano vai às Escolas", do Programa Educação para a Sustentabilidade, desenvolvido pela Coordenação Técnica de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, contempla suas ações em dois eixos principais: a formação para docentes, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, e as ações formativas e de sensibilização para estudantes, incluindo visitas a laboratórios, aulas de campo e exposições. Em 2023, o projeto envolveu 14 escolas e alcançou um público direto de 1.446 entre docentes e estudantes, oferecendo atividades como visitas a laboratórios e exposições de invertebrados. A proposta não só informa, mas também mobiliza a comunidade escolar para adotar práticas sustentáveis, contribuindo para as metas da Década do Oceano e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; ODS; Formação Docente; Sensibilização.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um processo fundamental na disseminação da Cultura Oceânica. Além da transmissão do conhecimento, trata-se de um importante instrumento de sensibilização, conscientização e mobilização das comunidades sobre os problemas que afetam os oceanos e incentiva comportamentos mais sustentáveis. Atualmente, mais de 80% das mercadorias vendidas internacionalmente são transportadas pelo mar, e mais de 3 milhões de pessoas dependem diretamente dos recursos marinhos para sua sobrevivência (Schio & Reis, 2024).

O oceano cobre cerca de 70% da superfície terrestre e desempenha um papel crucial na manutenção da vida no planeta, é essencial para o equilíbrio climático, a biodiversidade e a provisão de recursos para a sobrevivência humana. Posto que as ações humanas têm causado sérios impactos negativos nos ecossistemas oceânicos, como poluição por plásticos, sobrepesca, acidificação e aumento da temperatura dos mares, é de suma importância que a população, desde crianças, compreenda a relação intrínseca do Oceano com a vida humana na

Terra. Em resposta a esses desafios, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o período de 2021 a 2030 como a Década do Oceano, com o objetivo de promover ações para a proteção e recuperação dos oceanos, vitais para a vida.

Neste sentido, o tema “oceano” precisa compor os currículos escolares, assim como constar nos documentos de referência nas esferas nacional, estadual e municipal, garantindo que docentes e discentes tenham uma formação mais completa que os ajude a entender a importância dos oceanos para o planeta e para a biodiversidade.

No âmbito dos documentos legais da Educação de Maceió, ressalta-se o Plano Municipal de Educação, Lei 6.493/15 (Maceió, 2015), com uma meta específica dedicada a Educação Ambiental (Meta 19), na qual estratégia 19.9, indica a importância da inserção e abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos projetos pedagógicos das escolas e a importância desta temática como parte essencial na formação integral dos estudantes.

Nesta perspectiva, em um documento que trata dos objetivos de aprendizagem nos âmbitos cognitivo, comportamental e atitudinal da Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, para o ODS 14, no aspecto cognitivo, objetiva-se que os educandos precisam conhecer oportunidades para o uso sustentável dos recursos marinhos vivos. (UNESCO, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), documento de referência nacional para a construção dos currículos, não trata da Cultura Oceânica, e só dedica atenção ao Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Meio Ambiente em um caderno específico lançado em 2019: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (Brasil, 2019)

No que se refere à construção do currículo local, os Temas Contemporâneos Transversais tiveram um espaço privilegiado no Referencial Curricular de Maceió para o Ensino Fundamental (Maceió, 2020) e o Macrotema Meio Ambiente, disposto em dois subtemas: Educação Ambiental e Educação para o Consumo com um quadro de habilidades proposto para os anos iniciais e finais, contemplado de forma interdisciplinar, com sugestões de práticas pedagógicas para as duas etapas.

Apesar do tema oceano não estar explícito neste documento, os ecossistemas costeiros recebem um destaque e são mencionados como “laboratórios vivos”, sendo considerados espaços de produção e divulgação das ciências em Maceió. (Maceió, 2020)

Ainda sobre os instrumentos legais, o mais recente na esfera local é a Lei Municipal 7.168/2022, que estabelece a promoção da Cultura Oceânica nas escolas de Maceió, coaduna com os demais documentos, e embasa o Programa de Educação para a Sustentabilidade, proposto pela Coordenação Técnica de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Maceió.

Partindo dessa premissa, o Projeto Oceano vai às Escolas, implantado em 2023 na rede municipal de ensino de Maceió, tem como principal objetivo difundir a cultura oceânica nas escolas municipais de Maceió. Além de atender as diretrizes locais, visa despertar o interesse da comunidade escolar pelo tema oceano, integrando-o de forma contínua e permanente na prática pedagógica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A proposta do projeto Oceano vai às escolas está estruturada em dois pilares:

- a) Formação para os Docentes: com a parceria da Universidade Federal de Alagoas;
- b) Ações Formativas e de Sensibilização para os estudantes.

E o desenvolvimento das ações neste primeiro ano de projeto seguiram as seguintes etapas:

2.1 Planejamento: Realizada através de reuniões de equipe interna, presenciais ou remotas de planejamento e alinhamento entre coordenação técnica e os representantes das instituições

parceiras: Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Projeto Mar à Vista (PELD/UFAL), Museu de História Natural e Projeto Cidadania Azul.

2.2 Formação para Docentes: Foram realizados dois ciclos de formação continuada tendo como público alvo docentes do 6º ao 9º anos de todas as áreas do conhecimento. Os encontros de formação ocorreram no Museu de História Natural e foram ministrados por docentes da Universidade Federal de Alagoas e discentes do Projeto de extensão Cidadania Azul. Os docentes responderam um questionário para levantamento de conhecimentos prévios acerca do tema; em seguida puderam ampliar os seus conhecimentos sobre a cultura oceânica, através de uma palestra informativa, e na sequência vivenciaram uma atividade de rotação por estações, com experimentos e exposições e a partir dos 7 princípios básicos da cultura oceânica.

2.3 Palestra Informativa para gestores/coordenadores/docentes das escolas - etapa que antecede a ação com os estudantes nas escolas/CMEIs. Consiste em planejamento das oficinas com a equipe de gestão da escola e, palestra informativa sobre Cultura Oceânica e biodiversidade

2.4 Dia do Oceano na Escola - dia de realização de atividades lúdicas e exposições voltadas para Cultura Oceânica e biodiversidade, desenvolvidas com os estudantes na escola, em aulas de campo, em ambientes costeiros de Maceió, ou visitas a Laboratórios de biodiversidade e ecologia na UFAL, de acordo com o detalhamento a seguir:

A) Exposição de organismos marinhos: voltada para o público de estudantes preferencialmente, dos 6º e 7º anos do ensino fundamental II, a exposição conta com uma coleção didática de invertebrados marinhos, além de amostras dos principais grupos de algas coletadas durante a baixa mar, em praias de Maceió. Os exemplares de invertebrados, estão conservados em álcool a 70%, e as algas recém coletadas em caixas térmicas com gelo. Os organismos são expostos em mesas, e os estudantes recebem uma explanação sobre a importância do Oceano e da vida marinha, e classificação dos organismos.

B) Aula de campo: realizada nos recifes da praia de ponta verde, com grupos de estudantes do ensino fundamental II, durante a baixa mar, podendo os estudantes reconhecer in loco exemplares da biodiversidade recifal, a influência das marés na distribuição desses organismos, assim como a importância de cada grupo para a manutenção dos ecossistemas.

C) Visitas aos laboratórios de biodiversidade: atividade também direcionada para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A visita ocorreu nos laboratórios de biodiversidade: invertebrados e cordados, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Em cada visita, os estudantes foram divididos em dois grupos, cada um recebendo informações acerca de cada grupo faunístico a partir de exemplares das coleções didáticas. No segundo momento da visita, os grupos vivenciam a prática no outro laboratório. A visita recebe a orientação dos docentes, coordenadores e monitores dos laboratórios.

D) Atividades Lúdicas: As atividades lúdicas realizadas com as crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil. Os materiais pedagógicos utilizados são do projeto Mar à Vista, e incluem uma variedade de experiências. Entre elas, destacam-se o cineminha ambiental, onde os estudantes assistem aos episódios da animação do projeto, pintura de desenhos, quiz sobre os animais marinhos apresentados no cineminha, pintura corporal e distribuição de cartilhas educativas que proporcionam informações adicionais sobre o tema e o projeto. Todas as atividades foram pensadas para contribuir com uma interação mais leve entre os alunos e os temas apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Oceano vai às Escolas, implementado em 2023, alcançou seus principais objetivos com êxito em seu primeiro ano de execução. As ações alcançaram três públicos-alvo distintos: docentes de todas as áreas do conhecimento dos anos finais do ensino fundamental, estudantes do ensino fundamental II, preferencialmente dos 6º e 7º anos, e crianças da

educação infantil.

A prioridade para os estudantes dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, tinha como foco, o alinhamento do currículo voltado para estes anos, considerando-se a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular de Maceió, especialmente no tocante às habilidades e competências para a Área e componente Ciências da Natureza.

O estabelecimento e a efetivação das parcerias com a Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Biológicas, Projeto Mar à Vista (PELD/UFAL), Museu de História Natural e Projeto Cidadania Azul foram fundamentais no sentido de garantir a efetivação de algumas ações, a exemplo da formação Continuada para os docentes, e as visitas aos laboratórios de Biodiversidade do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde.

O projeto alcançou 1.446 participantes entre estudantes e docentes, de 14 unidades de ensino, da rede municipal de Maceió, sendo dois Centros Municipais de Educação Infantil e doze escolas de Ensino Fundamental. (Tabela 01)

A ação de Formação para os docentes foi desenvolvida em dois ciclos, dos quais participaram 32 docentes de todas as áreas do conhecimento e diferentes componentes curriculares, do Fundamental II.

Quanto às visitas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi realizada com grupos de três escolas, totalizando 112 estudantes acompanhados de docentes do ensino fundamental as visitas foram acompanhadas pela equipe da Coordenação Técnica de Educação Ambiental. Também foi realizada uma visita guiada ao Museu de História Natural da UFAL atendendo 28 escolas de uma escola.

Ainda sobre as ações externas, foram realizadas duas aulas de campo, atendendo 54 estudantes, nos recifes da Praia de Ponta Verde, localizadas na área urbana de Maceió.

Para o público da Educação Infantil, foram duas ações em parceria com o projeto Mar à vista, atendendo 54 crianças de dois CMEIS.

A ação do projeto que alcançou mais estudantes foi a exposição de organismos marinhos (invertebrados e algas). Foram 1.119 estudantes de seis escolas anos finais do ensino fundamental. (Tabela 01)

Tabela 01 - Ações do Projeto Oceano vai às Escolas em 2023.

Escola / Instituição	Tipo de Ação	Nº de participantes
E.M. Manoel Pedro	Visita a Laboratório	28
E.M. Pio X	Aula de Campo	30
E.M. Pio X	Visita a Laboratório	53
CMEI Benedita Epaminondas	Atividades Lúdicas com o projeto Mar à Vista	39
E.M. Antônio Vieira	Visita a laboratório	33
E.M. Herval Valéria	Exposição de organismos marinhos	182
E.M. Nereu Lie	Exposição de organismos marinhos	181
E.M. Luís Pedro	Exposição de organismos marinhos	175
E.M. Padre Pinho	Exposição de organismos marinhos	105
E.M. Padre Pinho	Aula de Campo	24
E.M. João Samola	Exposição de organismos marinhos	375
CMEI Maria de Lourdes Vieira	Atividades Lúdicas com o projeto Mar à Vista	15
Museu de História Natural de Alagoas	I Formação em Cultura Oceânica	11
Museu de História Natural de Alagoas	II Formação em Cultura Oceânica	21
E.M. Jaime da Atavilla	Visita ao Museu de História Natural de Alagoas	28
E.M. Maria Bezerra de Lourdes	Exposição de Organismos Marinhos	120
Total: 14		1.283



Figuras 01 e 02 - Aula de campo no ecossistema recifal na Praia de Ponta Verde.



Figura 03 - Equipes da Formação Docente.

Figura 04 - Exposição de organismos marinhos.

4 CONCLUSÃO

A educação ambiental é essencial para a gestão eficaz dos recursos marinhos e para promover mudanças comportamentais sustentáveis. Como ressaltado por Kopke, Black e Dozier em 2019, “o conhecimento sobre os processos e problemas oceânicos capacita os indivíduos a engajar-se nas discussões sobre políticas marinhas e adotar práticas pró-ambientais”. O projeto O Oceano vai às Escolas estimula uma compreensão mais abrangente dos ecossistemas marinhos, fomentando uma consciência crítica sobre a necessidade de proteção dos oceanos. Este tipo de intervenção educacional não só informa, mas também sensibiliza a comunidade escolar para práticas sustentáveis, alinhando-se com as metas da Década do Oceano e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No tocante à proposta iniciada em 2023, foi possível constatar o despertar do interesse das comunidades escolares envolvidas, de modo que no decorrer do ano em curso, algumas delas introduziram em seus planos de ação, a temática da Cultura Oceânica, desenvolvendo projetos pedagógicos, inscrevendo suas experiências em eventos promovidos pela Universidade Federal de Alagoas, a exemplo do SIMPETE e o edital da Feira de Ciências Cidadania Azul.

Como este projeto integra o Programa de Educação para a Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, a ideia é que se torne um projeto contínuo com maior alcance na rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. (2015). ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 24 de jan. 2024.

BRASIL. Base nacional comum curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, DF: MEC-Consed-Undime, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf. Acesso em: jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: BNCC-MEC, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br / images /implementação /guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementação/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: jan. 2024.

KOPKE, K.; BLACK, J.; DOZIER, A. Stepping Out of the Ivory Tower for Ocean Literacy. *Frontiers in Marine Science*, [S.l.], v. 6, p. 60, 2019. DOI: 10.3389/fmars.2019.00060.

MACEIÓ. Lei nº 6.493, de 23 de novembro de 2015. Altera a Lei n.º 6.109, de 1.º de fevereiro de 2012, e aprova o PME de Maceió, para a vigência de 2015 a 2025 e dá outras providências. *Diário Oficial de Maceió*, Maceió, 24 de nov. 2015, p. 1.

MACEIÓ. Referencial Curricular de Maceió para o Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação. Maceió, 2020.

MACEIÓ. Lei Municipal 7168/2022. Dispõe sobre a promoção da Cultura Oceânica nas instituições de ensino da Rede Municipal de Maceió e dá outras providências. Maceió: Câmara Municipal, 2022. Disponível em: www.diariomunicipal.com.br/maceio. Acesso em: 24 de jan. 2024.

REIS, Pedro. Design of a Pedagogical Model to Foster Ocean Citizenship in Basic Education. *Sustainability*, [S.l.], jan. 2024. DOI: 10.3390/su16030967.

UNESCO. Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem. 2017. Disponível em: <http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en>. Acesso em: 14 de ago. 2024